

# Caracterização do consumo de drogas ilícitas entre escolares do ensino médio do município de São José do Rio Preto, SP, Brasil

## *Portrayal of illicit drug abuse among high-school students*

Elissandro F. Silva<sup>1</sup>; Rafael A.B. Pavani<sup>1</sup>; Maria Silvia de Moraes<sup>2</sup>; Francisco Chiaravalloti Neto<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduandos em Medicina\*; <sup>2</sup>Departamento de Epidemiologia e Saúde Coletiva\*

\* Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP

**Resumo** **Objetivo:** Este estudo dispõe-se a estudar algumas variáveis relacionadas ao consumo de substâncias psicoativas entre escolares do ensino médio do município de São José do Rio Preto, SP, Brasil. **Método:** Utilizou-se um estudo de corte transversal em escolas públicas do ensino médio do município com uma amostragem de conglomerados. Os questionários foram aplicados de maneira coletiva nas classes e mantidos sem identificação. No total, foram aplicados 1041 questionários. **Resultados:** Neste estudo encontrou-se uma associação entre o uso de cocaína e os seguintes fatores: relacionamento nocivo com os pais, com o sexo masculino, ser solteiro, não morar com pelo menos um dos pais e não ter e/ou não praticar uma religião. O uso de crack teve prevalência superior no sexo masculino. O uso de anfetamina apresentou prevalências inferiores em escolares que viviam com pelo menos um dos pais. O uso de alucinógeno associou-se a um relacionamento ruim com o pai e com o fato de não ter uma religião. **Conclusão:** No presente estudo, verificou-se que: o relacionamento com os pais, morar com pelo menos um dos pais e a religiosidade podem estar associados a um menor uso de algumas substâncias. Elaborar projetos para a prevenção e tratamento dos usuários que valorizem o aspecto religiosidade pode tornar os programas de prevenção mais eficazes, visto que a religiosidade vem se mostrando como um importante fator associado a um uso menor de drogas.

**Palavras-chave** Drogas Ilícitas; Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias; Estudantes; Educação Primária e Secundária.

**Abstract** **Objective:** The present study aims at studying some variables related to drug abuse among high-school students in São José do Rio Preto, São Paulo, Brazil. **Method:** A cross-sectional survey was carried out in São José do Rio Preto. A self-applicable questionnaire was given to a proportional sample of 1041 teenagers enrolled in 9<sup>th</sup>, 10<sup>th</sup>, and 11<sup>th</sup> grades in public schools. **Results:** Significantly, a superior prevalence of cocaine consumption was associated with a stressfully relationship with both parents, with males, being single, not living with his/her parent(s), and do not have and/or do not practice a religion. Crack use was more prevalent in males. Amphetamines consumption was less prevalent in those who live with, at least, one parent. The use of hallucinogens was associated with a stressful relationship with his/her father and to the fact of not having a religion. **Conclusion:** This study shows that the relationship with both parents, to live with one of them, and the religiosity could be associated with less prevalence of drug use. Prevention and treatment projects that explore religiosity would turn the prevention programs more efficient, once religiosity seems to be an important factor associated with lower drug use.

**Keywords** Street Drugs; Substance-Related Disorders; Students; Primary and Secondary Education.

### Introdução

O consumo de drogas psicoativas faz parte da História do ser humano, observando-se as últimas décadas um aumento do número e de espécies de drogas utilizadas. O abuso de drogas acarreta prejuízos sociais, psíquicos e biológicos, tratando-se, portanto, de um problema de saúde pública, especialmente por atingir, com frequência, adolescentes e adultos jovens<sup>1,2</sup>. Dados da literatura demonstram o uso de drogas lícitas e ilícitas

entre os escolares<sup>3,4,5</sup>. Além disso, o período entre 14 e 16 anos mostra o maior índice de jovens que começam a usar drogas, com exceção do álcool em que a faixa etária do uso pela primeira vez é abaixo dos 12 anos<sup>5,6,7</sup>.

Um levantamento prévio realizado em São José do Rio Preto, SP, verificou uma caracterização da prevalência do consumo de

substâncias psicoativas entre escolares semelhante à encontrada em outros estudos brasileiros e internacionais <sup>8</sup>.

Muitos estudos enfatizaram os fatores de risco e de proteção relativos ao uso de drogas <sup>3,9,10</sup>. Em Ribeirão Preto, SP, um estudo transversal com 1025 escolares da rede pública e privada mostrou que o uso de drogas ilícitas é maior na burguesia, enquanto que o de álcool é maior no proletariado <sup>11</sup>. Estudos em outros países demonstraram associação entre disponibilidade de dinheiro e uso de drogas <sup>7,10,12</sup>.

Segundo a literatura, a prevenção do uso de drogas pode ser facilitada pela presença de fatores protetores na vida do indivíduo. Entre os fatores protetores mais importantes destacados estão: família, religiosidade, disponibilidade de informação acerca da dependência e suas conseqüências e perspectivas de futuro <sup>7,9,13</sup>. Entre os fatores de riscos comumente citados podemos destacar: baixa condição sócio-econômica e adolescência <sup>14,15</sup>.

Apesar da associação comum entre uso de drogas, pobreza e criminalidade, apenas ficou comprovada a relação positiva entre drogas e violência <sup>16,17</sup>, tornando-se difícil estudar as outras relações causais em decorrência das associações complexas envolvidas nessas variáveis.

O presente estudo tem o objetivo de caracterizar os usuários de anfetamina, cocaína, alucinógenos e crack entre escolares do ensino médio público do município de São José do Rio Preto – SP, segundo as variáveis: sexo, estado civil, moradia, relacionamento com os pais e religião. O álcool e o tabaco não foram considerados em razão das condições de drogas legalizadas e com o maior número de usuários, incorrendo em diferentes associações, enquanto a caracterização dos consumidores de maconha está sendo realizada em outro estudo.

### Metodologia

Área de estudo, população alvo: O estudo foi realizado na cidade de São José do Rio Preto, região noroeste do Estado de São Paulo, Brasil, com população estimada de 382.273 habitantes para o ano 2003 <sup>18</sup>. A cidade possuía um universo amostral de 425 turmas de 22 escolas públicas de ensino médio, com 15.134 alunos matriculados e uma média de 35,6 alunos por turma. Foram obtidos para cada sala o número de alunos, o turno (diurno e noturno), a série (primeira, segunda e terceira) e a localização (centro e periferia).

Desenho do estudo e amostragem: Utilizou-se um estudo de corte transversal e uma amostragem por conglomerados em estágio único: as turmas <sup>19</sup>.

As 425 turmas foram listadas e as respectivas quantidades de alunos ordenadas em primeiro lugar pelo turno, em segundo pela localização e em terceiro pela série. O cálculo do tamanho da amostra foi realizado considerando-se a obtenção dos intervalos de confiança e o teste de hipóteses. Chegou-se a uma amostra de 1.212 alunos, aumentada para 1.460 alunos ao se esperar uma taxa de 20% de perdas.

Por intermédio de sorteio sistemático, 41 turmas foram selecionadas, com a inclusão na amostra de todos os alunos pertencentes a cada uma delas. Três escolas não tiveram salas sorteadas. O sorteio sistemático proporcionou a estratificação

da amostra segundo localização, turno e série.

Maiores detalhes no desenho do estudo e no cálculo do tamanho da amostra podem ser encontrados no artigo Prevalência do Uso de Drogas entre Escolares do Ensino Médio de São José do Rio Preto <sup>8</sup>.

**Instrumento de coleta de dados:** Foi utilizado um questionário anônimo auto-aplicável com 66 questões, a maioria pré-codificada, tratando-se de caracterização sócio-demográfica (sexo, estado civil, faixa etária, religião, moradia) e consumo de drogas, para o qual se utilizou um instrumento abordando as seguintes categorias para o uso de substâncias psicoativas, de acordo com a classificação da OMS <sup>20</sup>:

- Uso na vida: usou pelo menos uma vez na vida;
- Uso no ano: usou pelo menos uma vez nos 12 meses anteriores à pesquisa;
- Uso no mês: usou pelo menos uma vez nos 30 dias anteriores à pesquisa;
- Uso na semana: usou pelo menos uma vez nos 7 dias anteriores à pesquisa.

Os questionários foram aplicados de maneira coletiva nas turmas selecionadas e mantidos sem identificação, nos meses de outubro e novembro de 2003. Somente participaram da pesquisa os alunos que estavam presentes na sala de aula no dia da aplicação do questionário, excluindo-se aqueles que não entregaram o Termo de Consentimento assinado por responsável ou se recusaram a participar da pesquisa.

**Análise dos dados:** Os questionários foram conferidos individualmente para a exclusão daqueles entregues em branco ou claramente não fidedignos (discrepâncias entre respostas), e digitados em um banco de dados no Microsoft Excel 2000®. A análise estatística foi realizada nos programas Epi Info 2002® e Intercooled Stata 7.0® e levou em conta o desenho amostral por conglomerados. Foi considerada como unidade primária de amostragem (UPA) a turma. Para as proporções, quando referentes ao conjunto de alunos amostrados, calcularam-se os respectivos intervalos de confiança de 95%.

Realizou-se o cruzamento das variáveis: uso na vida de anfetamina, cocaína, alucinógeno e crack com outras variáveis, produzindo-se tabelas de contingência. A existência de associação foi confirmada por meio da aplicação do teste do qui-quadrado com nível de significância de 5%.

**Ética da pesquisa:** A pesquisa foi autorizada pelo comitê de ética em pesquisa (CEP) da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto e cumpre os princípios éticos contidos na Declaração de Helsinki. As escolas sorteadas e seus alunos foram convidados a participar da pesquisa, sem a ocorrência de recusas por parte das escolas. A pesquisa foi autorizada pela Diretoria Regional de Ensino de São José do Rio Preto e pelos diretores de cada escola. Os participantes, ou o responsável, quando menor, assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido para a participação na pesquisa.

## Resultados

Obteve-se uma amostra de 1.035 alunos, não se alcançando a amostra pretendida (1.212 alunos) em virtude: da elevada proporção de alunos faltantes e desistentes; de 7 recusas em responder o questionário ou em preencher o termo de consentimento; e de 6 questionários desconsiderados por discrepâncias entre respostas ou por estarem em branco.

Na Tabela 1 se encontra a prevalência do consumo na vida e no mês de cocaína, crack, anfetamínico e alucinógeno<sup>8</sup>, assim como a idade da primeira experiência com essas drogas. A maioria dos escolares informou que utilizou as referidas drogas pela primeira vez entre os 15 e os 17 anos de idade, e a menor idade para a experiência inicial com essas drogas foi 12 anos.

**Tabela 1 - Prevalência do consumo de drogas entre escolares do ensino médio e idade da primeira experiência. São José do Rio Preto, SP, 2003. N=1035**

	Uso na vida		Uso no mês		Idade da primeira experiência (N)		
	N	%	N	%	12 a 14	15 a 17	18 ou +
Cocaína	34/1.027	3,3	7/1.027	0,7	9/34	23/34	2/34
Crack	14/1.028	1,4	7/1.025	0,7	5/14	9/14	0
Anfetamínico	38/1.014	3,7	10/1.019	1,0	10/38	28/38	0
Alucinógeno	32/1.018	3,1	11/1.019	1,1	2/31	26/31	3/31

Na tabela 2 podemos verificar a experiência com drogas segundo o relacionamento com os pais. A tabela mostra as prevalências do uso de drogas estratificado pela qualidade do relacionamento, de acordo com os escolares. Foi encontrado uso superior de cocaína e alucinógeno entre aqueles com relacionamento regular, ruim ou péssimo com o pai, com diferença significativa ( $p < 0,05$ ). Quando analisamos o relacionamento com a mãe, o uso de cocaína foi superior estatisticamente ( $p < 0,05$ ) para um relacionamento regular, ruim ou péssimo.

**Tabela 2 – Associação entre o uso de drogas e o relacionamento com os pais entre escolares do ensino médio. São José do Rio Preto, SP, 2003. N=1035**

	cocaína		crack		anfetamina		alucinógeno	
	N	%	N	%	N	%	N	%
<b>relação c/pai</b>								
ótima/boa	19/749	2,5	9/750	1,2	24/742	3,2	14/744	1,9
regular/ruim/péssima	8/118	6,8	1/118	0,8	7/114	6,1	11/114	9,6
valor-p*	0,009		0,744		0,095		0,000	
<b>relação c/mãe</b>								
ótima/boa	27/918	2,9	13/919	1,4	30/905	3,3	29/909	3,2
regular/ruim/péssima	5/65	7,7	1/65	1,5	6/64	9,4	3/64	4,7
valor-p*	0,016		0,927		0,058		0,464	

A tabela 3 demonstra a associação entre o uso de drogas e sexo, estado civil e moradia. O sexo masculino mostrou prevalências superiores estatisticamente para o uso de cocaína e crack. Para o estado civil não houve diferenças significativas. Em relação à moradia, morar com pelo menos um dos pais se associou com prevalências menores para o uso de cocaína e anfetamina.

**Tabela 3 – Associação entre o uso de drogas e sexo, estado civil e moradia em escolares do ensino médio. São José do Rio Preto, SP, 2003. N=1035**

	cocaína		crack		anfetamina		Alucinógeno	
	N	%	N	%	N	%	N	%
<b>Sexo</b>								
masculino	27/489	5,5	11/490	2,2	23/484	4,8	18/486	3,7
feminino	7/527	1,3	3/527	0,6	14/521	2,7	13/522	2,5
valor-p	0,000		0,007		0,108		0,230	
<b>estado civil</b>								
solteiro	33/984	3,3	13/985	1,3	35/973	3,6	30/976	3,1
outros	1/28	3,6	1/28	3,6	2/27	7,4	1/28	3,6
valor-p	0,950		0,311		0,328		0,881	
<b>Moradia</b>								
mãe e/ou pai	26/908	2,9	14/909	1,5	29/897	3,2	26/900	2,9
outros	8/103	7,8	0/103	0	8/102	7,8	5/103	4,9
valor-p	0,027		0,324		0,007		0,340	

A tabela 4 apresenta o uso de drogas quando comparado à religião. O fato de ter religião está associado a um uso estatisticamente inferior de cocaína e alucinógeno. Quando analisamos o uso de cocaína com a prática de religião, valor foi estatisticamente inferior para os indivíduos que relataram praticar uma religião.

**Tabela 4 – Associação entre o uso de drogas e a religião em escolares do ensino médio. São José do Rio Preto, SP, 2003. N=1035**

	cocaína		crack		anfetamina		alucinógeno	
	N	%	N	%	N	%	N	%
<b>Religião</b>								
tem religião	25/949	2,6	12/950	1,3	34/936	3,6	27/940	2,9
não tem religião	8/70	11,4	1/70	1,4	3/69	4,3	5/69	7,2
valor-p	0,003		0,907		0,823		0,048	
<b>praticar religião</b>								
pratica a religião	13/772	1,7	9/773	1,2	25/764	3,3	20/767	2,6
não pratica a religião	13/190	6,8	3/190	1,6	11/185	5,9	8/186	4,3
valor-p	0,000		0,611		0,110		0,172	

## Discussão

A generalização dos resultados deste estudo para os alunos do ensino médio em geral e para os adolescentes como um todo, é limitada por alguns motivos, dentre os quais: por se tratar de um local específico, por lidar apenas com alunos de escolas públicas e pelo perfil diferenciado do consumo de drogas entre os adolescentes que não frequentam a escola<sup>2,4,21</sup>. Além disso, em razão da aplicação dos questionários em um único dia e incluir apenas os alunos presentes no momento, os resultados podem estar subestimados quanto à frequência de uso e o consumo de drogas mais pesadas, pois os alunos mais faltosos tendem a consumir drogas com mais frequência e a utilizar drogas mais pesadas<sup>2,4,21,22</sup>.

A prevalência do consumo das drogas analisadas (Tabela 1) foi semelhante àquela encontrada em outros estudos, assim como a idade da primeira experiência com substâncias psicoativas (Tabela 1)<sup>3,5,7</sup>.

Os resultados da tabela 2 sugerem que uma família deses-

truturada, caracterizada por um relacionamento precário entre pais e filhos, atua como influência negativa, facilitando o consumo de algumas drogas por adolescentes. Quando analisamos o relacionamento com a mãe, houve associação significativa com uso maior de cocaína quando consideramos um relacionamento regular, ruim ou péssimo. Os resultados acima são condizentes com os encontrados na literatura<sup>9,23</sup>. O consumo de drogas comumente é visto como conseqüência de problemas familiares, uma forma de lidar com situações conflituosas no relacionamento com ou entre os pais<sup>24</sup>.

Algumas variáveis sócio-demográficas foram consideradas na tabela 3. Os consumos de cocaína e crack mostraram uma prevalência significativamente superior para o sexo masculino. Outros estudos haviam demonstrado uma maior prevalência do consumo de cocaína no sexo masculino<sup>2,4,22,25</sup>. Em relação ao estado civil não houve diferenças significativas no uso das drogas analisadas. O fato de os adolescentes morarem com pelo menos um dos pais esteve associado a um uso significativamente menor para cocaína e anfetamina. Tal resultado pode estar relacionado à família como fator protetor<sup>9</sup>. Crack e alucinógeno também apresentaram prevalências superiores quando os adolescentes não moravam com os pais, contudo, os testes estatísticos não demonstraram diferenças significativas para essas duas substâncias.

A literatura cita o fator religiosidade como elemento na recuperação e no tratamento de dependentes de substâncias psicotrópicas,<sup>25</sup> além de ser um importante fator de prevenção ao consumo inicial de drogas por adolescentes<sup>9,14,27,28</sup>. O presente trabalho (tabela 4) considerou duas questões para a religiosidade: o fato de o adolescente ter religião e o de praticar a sua religião. Houve uma associação significativa para um consumo menor de cocaína e alucinógeno relacionado ao fato de o entrevistado possuir uma religião. Quando consideramos a prática da religião, houve uma associação significativa com o uso menor de cocaína. Crack e anfetamina apresentaram prevalências inferiores quando consideramos as variáveis: ter religião e praticar religião, contudo tais diferenças não foram estatisticamente significativas.

Apesar de o cruzamento com algumas variáveis não apresentar diferença estatística, é importante ressaltar que o pequeno número absoluto de usuários para as drogas pesquisadas é um fator limitante para a sensibilidade das análises estatísticas, e se um maior número de casos fosse estudado poderíamos encontrar associações com mais variáveis. Além disso, em conseqüência das muitas variáveis envolvidas na relação complexa entre o indivíduo e o consumo de substâncias psicotrópicas, pode haver confusão entre as variáveis estudadas, e os resultados são mais uma caracterização da população de usuários do que uma demonstração de fatores associados ao uso de drogas.

### Conclusão

O consumo de drogas lícitas e ilícitas relaciona-se com muitos fatores, inclusive com a situação sócio-econômica e cultural de cada lugar. No presente estudo, verificou-se que o

relacionamento com os pais, morar com pelo menos um dos pais e a religiosidade, apresentaram uma prevalência menor em relação ao uso de algumas substâncias.

Como o uso de drogas frequentemente se inicia na adolescência, é importante conhecer os fatores que estão associados ao uso de substâncias psicoativas nessa população. Dessa forma é possível criar programas de prevenção mais eficazes e elaborar projetos para a prevenção e tratamento dos usuários que valorizem o aspecto religiosidade, visto que vem se mostrando como um importante fator associado a um uso menor de drogas.

### Referências Bibliográficas

1. Kessler F, Von Diemen L, Seganfredo AC, Brandão I, Saibro P, Scheidt B et al. Psicodinâmica do adolescente envolvido com drogas. *Rev Psiquiatr Rio Gd Sul* 2003;25(Supl 1):33-41.
2. Tavares BF, Béria JH, Lima MS. Prevalência do uso de drogas e desempenho escolar entre adolescentes. *Rev Saúde Pública* 2001;35(2):150-8.
3. Baus J, Kupek E, Pires M. Prevalência e fatores de risco relacionados ao uso de drogas entre escolares. *Rev Saúde Pública* 2002;36(1):40-6.
4. Medina-Mora ME, Cravioto P, Villatoro J, Fleiz C, Galván-Castillo F, Tapia-Conyer R. Consumo de drogas entre adolescentes: resultados de la Encuesta Nacional de Adicciones, 1998. *Salud Pública Méx* 2003;45(Supl 1):S16-S25.
5. Galduróz JCF, Noto AR, Fonseca AM, Carlini EA. V Levantamento nacional sobre o consumo de drogas psicotrópicas entre estudantes do ensino fundamental e médio da rede pública de ensino nas 27 capitais brasileiras: 2004. São Paulo: UNIFESP, Centro Brasileiro de Informações Sobre Drogas Psicotrópicas; 2005.
6. Galduróz JCF, Noto AR, Nappo SA, Carlini EA. Uso de drogas psicotrópicas no Brasil: pesquisa domiciliar envolvendo as 107 maiores cidades do país, 2001. *Rev Latinoam Enfermagem* 2005;13(N. Esp.):888-95.
7. Fraile Duvicq CG, Pereira NR, Carvalho AMP. Consumo de drogas lícitas e ilícitas en escolares y factores de protección y riesgo. *Rev Latinoam Enfermagem* 2004;12(N. Esp.):345-51.
8. Silva EF, Pavani RAB, Moraes MS, Chiaravalloti Neto F. Prevalência do uso de drogas entre escolares do ensino médio do município de São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil. *Cad Saúde Pública* 2006;22(6):1151-8.
9. Sanchez ZVDM, Oliveira LG, Nappo SA. Fatores protetores de adolescentes contra o uso de drogas com ênfase na religiosidade. *Ciênc Saúde Coletiva* 2004;9(1):43-55.
10. Singh H, Mustapha N. Some factors associated with substance abuse among secondary school students in Trinidad and Tobago. *J Drug Educ* 1994;24(1):83-93.
11. Muza GM, Bettiol H, Muccillo G, Barbieri MA. Consumo de substâncias psicoativas por adolescentes escolares de Ribeirão Preto, SP (Brasil). II – Distribuição do consumo por classes sociais. *Rev Saúde Pública* 1997;31(2):163-70.
12. Beutelspacher AN, Conyer RT, Romero AV, Alvarez GL, Mora MEM, Izaba BS. Factores asociados al consumo de drogas en adolescentes de áreas urbanas de México. *Salud Pública Méx*

1994;36(6):646-54.

13. Hanson GR. New vistas in drug abuse prevention. NIDA NOTES 2002;16(6):3-7.

14. De Micheli D, Formigoni MLOS. As razões para o primeiro uso de drogas e as circunstâncias familiares prevêm os padrões de uso futuro? J Bras Depend Quím 2001;2(1):20-30.

15. Sanchez ZVDM, Nappo SA. Seqüência de drogas consumidas por usuários de crack e fatores interferentes. Rev Saúde Pública 2002;36(4):420-30.

16. Ellickson PL, McGuigan KA. Early predictors of adolescent violence. Am J Public Health 2000;90(4):566-72.

17. Peper ES. The relationship between school violence, childhood anger, and the use of preventions and interventions in schools [dissertation]. Menomonie: University of Wisconsin-Stout; 2002.

18. Departamento de Informação e Informática do SUS. Informações demográficas. [citado 2004 nov 10]. Disponível em: URL: <http://www.tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi>

19. Kish LS. Survey sampling. Washington: John Wiley & Sons; 1967.

20. Edwards G, Arif A, Hadgson R. Nomenclature and classification of drug and alcohol – related problems: a WHO memorandum. Bull World Health Organ 1981;59(2):225-42.

21. Soldera M, Dalgalarondo P, Corrêa Filho HR, Silva CAM. Uso de drogas psicotrópicas por estudantes: prevalência e fatores sociais associados. Rev Saúde Pública 2004;38(2):277-83.

22. Guimarães JL, Godinho PH, Cruz R, Kappann JI, Tosta Jr LA. Consumo de drogas psicoativas por adolescentes escolares de Assis, SP. Rev Saúde Pública 2004;38(1):130-2.

23. Blum RW, Halcón L, Beuhring T, Pate E, Campell-Forrester S, Venema A. Adolescent health in the Caribbean: risk and protective factors. Am J Public Health 2003;93(3):456-60.

24. Rebello S, Monteiro S, Vargas EP. A visão de escolares sobre drogas no uso de um jogo educativo. Interface Comun Saúde Educ 2001;5(8):75-88.

25. De Micheli D, Formigoni ML. Drug use by brazilian students: associations with family, psychosocial, health, demographic and behavioral characteristics. Addiction 2004;99(5):570-8.

26. Arnold R, Avants SK, Margolin A, Marcotte D. Patient attitudes concerning the inclusion of spirituality into addiction treatment. J Subst Abuse Treat 2002;23(4):319-26.

27. Francis LJ. The impact of personality and religion on attitude towards substance use among 13-15 years old. Drug Alcohol Depend 1997;44(2-3):95-103.

28. Miller L, Davies M, Greenwald S. Religiosity and substance use and abuse among adolescents in the National Comorbidity Survey. J Am Acad Child Adolesc Psychiatry 2000;39(9):1190-7.

---

#### **Correspondência:**

Elissandro de Freitas Silva

Rua Campos Sales, 2286

15025-600 - São José do Rio Preto- SP

Tel.: (17) 3212-3506

e-mail: [freitasmed@hotmail.com](mailto:freitasmed@hotmail.com)

---